

GUERRA DO CONTESTADO: O CABOCLO COMO FIGURA DE RESISTÊNCIA FRENTE A UM PROJETO MODERNISTA



(Setor de iconografia do AHEx apud CARVALHO, 2009: p. 203)

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**

BEATRIZ PEREZ LAZARI - NºUSP: 11251255- NOTURNO

BRUNA KOERICH REITZ - NºUSP: 11324583 - NOTURNO

**FRANCISCO SOUZA SILVEIRA PEDREIRA - NºUSP: 9881809 -
NOTURNO**

GABRIEL BARBOSA MELO - NºUSP: 11286208 - NOTURNO

JACKELINE SANTOS ALMEIDA - NºUSP: 11346900 - NOTURNO

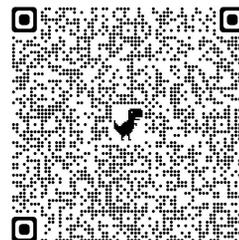
VITOR NAVARINI FREITAS CRUZ - NºUSP: 11252194 - NOTURNO

**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2022**

LISTA DE DOCUMENTOS

1. MONTEIRO, Douglas Teixeira. Os Errantes do Novo Século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado. São Paulo: Edusp, 2011, pp. 271 - 272.

2. CARVALHO, Tarcísio Motta de. Coerção e Consenso na Primeira República: a guerra do contestado (1912-1916). Tese (Doutorado) - Curso de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. p. 148.



3. MACHADO, Paulo Pinheiro, Lideranças do Contestado: A formação das chefias caboclas (1912-1916) Campinas: Editora da Unicamp, 2004. p. 318-320.

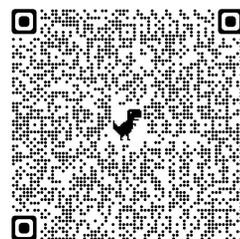


4. Processo de Francisco Alves de Assumpção Rocha. Advogado: Henrique Rupp Júnior. Recurso de habeas corpus para os envolvidos no incêndio da vila de Curitiba em 1914 pelo “movimento dos fanáticos”. Rio de Janeiro, 1916. Supremo Tribunal Federal. BR RJANRIO BV.O.HCO.3560; Disponível em: <http://querepublicaeessa.an.gov.br/images/conteudo/pdf/BV-O-HCO-3560.pdf>> acesso em 05/06/2022



LISTA DE DOCUMENTOS

5. A GUERRA DOS PELADOS. Direção: Sylvio Black.
Produção: Paraná Filmes; Usina de Kyno Ltda. Me.
Local: São Paulo; Curitiba, 1971. Roteiro.



6. O Imparcial, Rio de Janeiro, ano 3, n. 630, 22 de setembro de 1914. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/107670/per107670_1914_00630.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2022



7. DA ROSA, José Vieira. Memórias: General Vieira da Rosa: participação na Guerra do Contestado. Florianópolis: MPSC, 2012. p. 104 - 107.

8. Certificado de Ações da Brazil Railway Company. 1910.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil_Railway_Company_1910.jpg#/media/Ficheiro:Brazil_Railway_Company_1910.jpg Acesso em: 2 de julho de 2022.



9. GAULD, Charles Anderson. Resumo do Programa Percival Farquhar, ao *organizar* a Brazil Railway Company. 1942.

Disponível em: http://querepublicaeessa.an.gov.br/images/conteudo/pdf/SC_CX_1_PCT5.pdf Acesso em: 2 de julho de 2022.



Para os glossários, utilizamos:

Michaelis. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.
São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda, 2015.

Disponível em:

<<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>>.

Acesso em: 07/07/2022.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, Gunter. As memórias do General José Vieira da Rosa como fonte para o estudo do Contestado. In: Arno Wehling, Augusto César Zeferino, Aureliano Pinto de Moura, Gunter Axt e Helen Crystine Corrêa Sanches. (Org.). *100 anos do Contestado: memória, história e patrimônio*. 1ed. Florianópolis: Memorial do Ministério Público de Santa Catarina, 2013, v. 1, p. 401-420.

BRANDT, Marlon. *Uso comum e apropriação da terra no município de Fraiburgo-SC: do Contestado à colonização*. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 1998.

CARVALHO, Tarcísio Motta de. *Coerção e Consenso na Primeira República: a guerra do contestado (1912-1916)*. Tese (Doutorado) - Curso de História, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009.

DA ROSA, José Vieira. *Memórias: General Vieira da Rosa: participação na Guerra do Contestado*. Florianópolis: MPSC, 2012.

GOSS, Fernando. *Discursos e Narrativas da Guerra do Contestado*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Lideranças do Contestado: A formação das chefias caboclas (1912-1916)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

MACHADO, Paulo Pinheiro. *Um estudo sobre as origens sociais e a formação política das lideranças sertanejas do Contestado, 1912-1916*. Campinas, São Paulo, Unicamp, Tese de Doutorado em História, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRANDA, Heloisa Pereira Hubbe de. *Travessias pelo sertão contestado: Entre ficção e história, no deserto e na floresta*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1997.

MONTEIRO, Duglas Teixeira. *Os Errantes do Novo Século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. São Paulo: Edusp, 2011,

GAULD, Charles Anderson. *Resumo do Programa Percival Farquhar, ao organizar a Brazil Railway Company*. 1942.

PERIÓDICOS

O Libertador. Campos Novos, ano 2, n. 19, 9 de agosto de 1911.

O Imparcial. Rio de Janeiro, ano 3, n. 630, 22 de setembro de 1914. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/107670/per107670_1914_00630.pdf> Acessado em: 4 de julho de 2022.

LEITURA DOS DOCUMENTOS

O Movimento do Contestado, ocorrido entre os anos de 1912 e 1916, na área entre os estados de Paraná e Santa Catarina é, muitas vezes, entendido como um movimento puramente messiânico e monarquista, guiado e seguido por “fanáticos sem instrução”. Entretanto, os sertanejos, protagonistas da guerra e do movimento, mesmo adotando um discurso religioso, tinham clareza quanto às forças com as quais estavam lutando. Seus alvos principais foram os chefes políticos locais, os grandes fazendeiros e os interesses estrangeiros na região (Brazil Railway e a Lumber), com a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande. O movimento rebelde identificou, desde o início, a marginalização crescente dos caboclos, ao passo que cresciam os estímulos à modernização e europeização, decorrentes da instauração da República. Os caboclos da região contestada direcionaram sua luta pelo que entendiam por liberdade, dignidade e justiça - principalmente no que diz respeito à terra.

Os sertanejos acabaram demonstrando, tanto por discurso como por atos, que tinham nítida consciência das condições sociais e políticas da sua marginalização, de que se tratava de uma guerra entre ricos e pobres, contra o governo e aqueles que defendiam os interesses dessa classe social. A face social e a religiosa desse movimento não eram, contudo, excludentes, sendo o Contestado um movimento não-homogêneo e de muitas nuances, não se devendo atribuir a religiosidade do movimento a um discurso paternalista, atribuindo sua causa à ignorância ou carências.

É isso que se pretende demonstrar com o Kit didático realizado junto à disciplina “Ensino de História: Teoria e Prática”, incorporando documentos históricos de variadas tipologias (cartas, pinturas, jornais, imagens, mapas, entre outros). Oferecendo, nesse sentido, material didático para os docentes e alunos com propostas interpretativas acerca da Guerra do Contestado, com base no contato com fontes primárias e indagações críticas acerca da

LEITURA DOS DOCUMENTOS

caracterização do movimento, com aproximações acerca de uma história pouco conhecida, mas de suma importância para compreender a realidade brasileira.

No **documento 1**, o documento com o qual abrimos o kit, temos um discurso atribuído ao monge João Maria, publicado em 4 de Novembro no jornal *O Estado*, de Florianópolis, Santa Catarina. No discurso, João Maria fala com os seus seguidores sobre o conflito em curso entre os Estados de Santa Catarina e Paraná. Deixa claro que esta guerra, a qual ele mesmo também está envolvido, não é a Guerra de S. Sebastião, uma guerra de origem mística ainda por vir. Antes, trata-se de um conflito, na leitura de João Maria, em que um Estado maior (Paraná) tenta se apossar das terras de um Estado menor (Santa Catarina), o que condenado por João Maria e por Deus, visto que Deus sempre favorece os pobres. Nesse sentido, vemos nas falas de João Maria uma leitura de mundo, dos conflitos regionais e nacionais, carregada por um imaginário, mítico, religioso, “encantado”, característico de um catolicismo rústico e popular, muito comum no Brasil Caboclo.

Dessa forma, procuramos com o uso desse documento explicitar essa expressão religiosa, que esteve presente de forma indissociável na resistência e luta social do povo caboclo do Contestado. Esperamos que através da análise do documento os estudantes entendam que as dimensões religiosas referenciadas no discurso serviram como motor social para as ações dos seguidores de S. Sebastião.

No **documento 2**, temos a última liderança rebelde, sobre quem repousa uma memória que destaca sua crueldade e a ruptura com alguns preceitos morais da cultura cabocla. Condenado a trinta anos de prisão pelo envolvimento no conflito, consta que Adeodato declamou algumas décimas para o tribunal no momento da sua sentença. Uma testemunha ocular

LEITURA DOS DOCUMENTOS

transcreveu os versos e os repassou a Euclides Felipe e Maurício Vinhas de Queiroz.

Há ironia presente nas décimas de Adeodato, na qual insinua que seu processo não havia respeitado os trâmites legais, afirmando que ajudou o Governo a levar muitos pobres para a morte. Associando o movimento à questão da terra, constatando que as terras eram para os ricos e imigrantes.

Revelando uma profunda crítica social, mostrou se tratar de uma liderança em nada alienada. Dessa maneira, lendo os versos, os alunos notarão a crítica e ironia expressa pelo líder, sendo pessoas que não eram os “fanáticos” como foram postos e sim caboclos que entendiam o que estava ocorrendo ao seu redor, preparando-se para lutar pela causa que acreditavam.

No **documento 3**, a partir da conclusão das obras da ferrovia Brazil Railway Company, o processo de regularização das terras a que tinha direito por conta do contrato de concessão, começou a se medir e demarcar terras em todo o Vale do Rio do Peixe. A fonte 2 permite afirmar que o ano de 1911 ficou marcado com o edital publicado em diversos jornais da região, mostrando o que iria ocorrer.

Assinado pelo coronel Henrique Rupp, um importante político da região que estava ciente e em concordância, podendo-se ver como o poder dos coronéis, naquela época, era muito presente. A outra assinatura é de Francis E. Cole que havia atuado como chefe de colonização da Canadian Pacific Railroad Company, ferrovia que serviu de modelo para a FARQUHAR.

Desse modo, com este edital, os alunos irão perceber como a expulsão dos caboclos das terras foi feita por autoridades do Governo em acordo. Refletindo, assim, como a República tornou-se uma inimiga para os sertanejos ao tirar da terra aqueles que há anos viviam lá. Com este edital,

LEITURA DOS DOCUMENTOS

as décimas de Adeodato ficam mais firmes ao notar que tudo foi feito por meios de trâmites entre autoridades locais, estrangeiros e pelo próprio Governo.

O **documento 4**, trata-se de um fragmento do *Processo do incêndio de Curitiba* e se refere a tomada da vila de Curitiba pelos revoltosos, que avisaram que atacaram a Vila para que os homens abandonassem a localidade, não agredindo nenhuma pessoa. Com a apresentação de questões acerca do fragmento, espera-se que os alunos identifiquem o uso da palavra “fanáticos” para se referir aos que lutavam no Contestado, em oposição aos “patriotas” que defendiam os interesses do governo. Além disso, espera-se que reconheçam os edifícios alvo do incêndio como edifícios públicos, demonstrando o caráter político e simbólico da ação como um protesto contra aqueles que estavam no poder. Com a consulta ao glossário, os alunos deverão perceber, a partir da expressão “*Lucta civil fratricida*”, a visão complexa que se havia a respeito dos revoltosos: ao mesmo tempo que são considerados fanáticos, são vistos como indivíduos que atacavam os próprios irmãos brasileiros, ainda que aparentemente não sejam considerados cidadãos, conforme o documento.

Para ampliar a análise dos documentos anteriores, o **documento 5**, refere-se a um fragmento do roteiro do filme brasileiro *A Guerra dos Pelados*, de 1971, dirigido por Sylvio Back. No confronto da narrativa com os documentos anteriores, fica clara a não-passividade do caboclo frente ao projeto de modernização representado pela ferrovia, projeto no qual não estava inserido, dado que fica evidente em contraste com o documento anterior, com a questão da não cidadania.

O **documento 6**, apresenta uma reportagem do periódico carioca *O Imparcial*, de setembro de 1914. O trecho é retirado de uma matéria a respeito do envio de forças do exército federal para a região, que visava

LEITURA DOS DOCUMENTOS

reforçar a ofensiva contra o movimento camponês após a morte do Capitão Mattos Costa. Este texto se destaca das reportagens publicadas até então, pelo *Imparcial*, pela *criminalização* do conflito, já que até então o caboclo nada mais era que um fanático enganado, ou por um monge ensandecido, ou por algum *caudilho* local.

Por outro lado, o **documento 7** é composto por uma série de fragmentos do livro *Memórias: General Vieira da Rosa - participação na Guerra do Contestado*, escrito por um general que participa da intervenção federal no Contestado, mas que posteriormente se dedica a uma carreira acadêmica. Extremamente crítico ao governo republicano da época, chega a declarar que *eu sou pelo caboclo*, embora afirme isso por suas pautas moralizantes, e não de fato em apoio à revolta.

O objetivo de usar esses documentos em conjunto é estimular nos alunos uma leitura crítica, em especial da narrativa jornalística. Colocando, em primeiro lugar, o trecho do *Imparcial*, para que os estudantes leiam e tirem suas próprias conclusões, sendo mais ou menos céticas, para em seguida introduzir a perspectiva mais crítica do general, visando desmontar o verniz de verdade absoluta do texto jornalístico, que também está amplamente presente na mídia contemporânea.

Buscando mostrar uma perspectiva mais ligada a narrativa “oficial”, que retratava o empreendimento ferroviário a partir de um ideário elitista e supostamente progressista, o **documento 8** se trata de um certificado de ações da Brazil Railway Company, empresa multinacional com sede na cidade de Portland nos Estados Unidos, que liderou a montagem da ferrovia São Paulo - Rio grande, responsável pelo estopim da Guerra do Contestado. Podemos observar que o documento está escrito em Inglês e Francês, logo apesar da construção ser realizada no Brasil, a participação no financiamento e lucros é concentrada no capital internacional. É possível também observar a assinatura do Presidente da empresa, o americano

LEITURA DOS DOCUMENTOS

Percival Farquhar.

Intimamente associado ao anterior, o **documento 9** traz um relato biográfico escrito pelo biografista Charles Anderson Gauld, narrando a empreitada de Farquhar e seus sócios na construção dessa e demais ferrovias, sempre associadas com outros empreendimentos encabeçados por um conjunto de empresários donos de multinacionais. De Gauld em todo momento exalta o projeto e o associa a uma proposta de ocupação, exploração e colonização de uma terra que até então ninguém havia tirado proveito algum.

PROPOSTA DIDÁTICA

- 1) Leia o documento 1.
 - a) Levante hipóteses acerca do documento;
 - b) Que tipo de figura parece estar discursando?
 - c) Qual Estado está sendo defendido pelo autor do discurso e por quê?
 - d) Qual a importância dos aspectos religiosos citados no texto?
 - e) As guerras citadas nos textos são feitas em nome de quem?
 - f) Que grupo o autor do discurso gostaria de restaurar?
 - g) Por conta de quem a religião católica precisa ser renovada?
 - h) Quais antagonistas você reconhece no texto?
- 2) Leia o documento 2.
 - a) O documento é assinado por quem?
 - b) O autor da fonte ajudou o governo a fazer o que?
 - c) A terra é posta como pertencente a quem?
 - d) Ao ler os versos é possível perceber o que?
 - e) Que crítica o documento está apresentando?
 - f) Que verso associa o movimento à questão da terra?
 - g) Segundo os versos, quem seria o inimigo dos rebeldes?
 - h) Que conclusão pode se chegar aos ler esses versos sobre o movimento do Contestado? Justifique sua resposta.
- 3) A Brazil Railway Company, iniciou o processo de regularização em 1911 das terras a que tinha direito por conta do contrato de concessão. Leia o documento 3.
 - a) De que ano é este edital?
 - b) O edital é assinado por quem?
 - c) O que está sendo proibido?
 - d) Quais regiões o documento está se referindo?

PROPOSTA DIDÁTICA

e) Qual a punição exposta no documento caso seja violado a proibição?

f) Este edital de 1911 traz informações importantes sobre a Companhia Estrada de Ferro. Que relação pode se fazer entre as informações expostas nesta fonte e a da fonte 2?

4) Leia o documento 4.

- a) Levante hipóteses acerca do que se trata esse documento.
- b) Quais fatos ele narra?
- c) Quem são os “fanáticos” aos quais se refere o documento? Por que são denominados assim?
- d) Quem são os “patriotas”? Por que são denominados assim?
- e) Quais são os edifícios foco do incêndio pelos revoltosos? Por qual motivo você acha que houve a escolha desses edifícios em questão?
- f) Observe o glossário. O que o redator quis dizer com “*Lueta civil fratricida*”?

5) Leia o documento 5.

- g) De que se trata o documento?
- h) Quem são Nenê e Zeferina?
- i) O que representa o dragão de ferro que se alimenta de terras, ao qual se referem? Por que é utilizada, no roteiro, essa simbologia?
- j) Por que lutam contra ele?
- k) Qual o simbolismo da utilização de uma espada de madeira na luta descrita na cena? Qual mensagem se espera passar?
- l) Compare o presente documento com o documento 2. Os caboclos aceitam passivamente a concessão das terras que habitavam para a construção da ferrovia São Paulo-Rio Grande? Por que?
- m) Agora, leia novamente o último parágrafo do documento 3. Você acha que houve realmente a garantia da vida e da propriedade dos cidadãos, na dita zona convulsionada? A quem, no documento, se refere o termo “cidadãos”?

PROPOSTA DIDÁTICA

- n) Você acha que o caboclo tinha espaço dentro do projeto modernizador representado pela ferrovia?
- 6) Leia o documento 6.
- a) Que tipo de texto é esse?
 - b) Quem são os “bandidos” e “bandoleiros”?
 - c) Quem são os “colonos, fazendeiros e negociantes”?
 - d) Quem este texto, que visava informar a população do Rio de Janeiro, considera os invasores?
 - e) Qual papel o autor espera que o governo desempenhe?
 - f) Tente criar hipóteses sobre as intenções dos autores.
- 7) Leia o documento 7.
- g) Tendo lido este trecho, quem eram os “bandidos” e “bandoleiros” do documento 5? Chegaram a uma conclusão parecida? Por que?
 - h) Para o autor, por que os “criminosos” eram assim chamados?
 - i) Qual a opinião do autor, um general, sobre os rebeldes?
 - j) Conseguem identificar semelhanças na maneira como ambos os textos se referem aos caboclos?
 - k) Com as novas informações, as hipóteses que desenvolveram seguem as mesmas?
- 8) Observe o documento 8
- l) O que é esse documento?
 - m) Que línguas podemos identificar nele?
 - n) Que cidades são citadas ? Elas estão localizadas em que países?

PROPOSTA DIDÁTICA

- o) Onde será realizado esse empreendimento?
 - p) Pensando nas respostas das perguntas anteriores, que conclusão podemos chegar sobre esse documento? Que interesse os países citados podem ter no país em que o empreendimento está localizado?
- 9) Leia o documento 9
- a) Que nomes são citados no documento?
 - b) O que os nomes citados têm em comum? Podemos encontrar alguma semelhança entre eles e os países citados no documento 7?
 - c) Como o autor apresenta os indivíduos do texto?
 - d) Como o autor trata os territórios a serem ocupados pelo empreendimento?
 - e) Você concorda com essa perspectiva?

DOCUMENTO 1

“[...] Precisa que a Irmandade saibam que esta guerra santa guiada pela minha vontade não é a Guerra de São Sebastião. A qual ainda falta muitos anos para começar. Esta é a guerra que eu falava a 30 anos passados da liquidação dos limites dos Estados de Santa Catarina e Paraná. Como sabem todos aqueles que tiveram a felicidade de convellsar comigo que sempre disse que havia de vencer Sta. Catarina pelo motivo seguinte:

- 1) porque tem o nome de uma Santa muito milagrosa e protegida de S. Sebastião;
- 2) porque sendo menor em terras não se pode e nem se deve tirar de quem tem menos para dar ao mais rico que este é o ponto principal da religião de Deus;
- 3) porque foi no tempo da revorta para o sertão de Sta. Catarina que eu mandei a irmandade com o ajutorio desta santa; era o único lugar onde a irmandade acharam sucego e agasalhos;
- 4) porque é onde se acha situado o divino e encantado serro que se chama Taió que eu pretendo repartir com todos os irmãos que até aqui tem trabalhado com fé e corage e com resignação;
- 5) porque é enfim o único lugar onde a irmandade poderá escapar quando começar a falada guerra de S. Sebastião e quem morar neste Estado ficará livre das pestes e mais castigos horríveis que Deus mandará contra os ereges. Espero que tão bem a restauração da monalquia que já não veio devido as faltas e os peccados dos irmaões e fica revogada para a vorta de Dão Luiz de Bragança que foi a Jerusalém ao santo sepulcro visitar os sinais da ressurreição de Jesus Cristo.

Esta vorta será ao mais tardar de 6 anos e o mais longe de 4 e até lá procurarei um meio para aquelles que forem da minha fé para um e outro a renovação da religião católica.

Quais, como todos saem que ella só cahio com a vinda República porque desligaram a Santa Igreja Madre do Estado. Está entendido que com a restauração da monarquia ella ficará de pé sem trabalho e sacrifício de sangue,

Farei a bem dos irmãos e para que os contrario reconheçam que não ha o que possa com os poderes de Deus. Elles procurarão a Irmandade e pedirão um acordo e misericórdia. Quando chegar esse dia previno os irmãos e aos comandantes que botarei um homem para esse fim guiado por mim que fará tudo que a irmandade quizer e percizar. [...]"

(MONTEIRO, Duglas Teixeira. *Os Errantes do Novo Século: um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. 2011, Edusp: São Paulo, pp. 271 - 272)

DOCUMENTO 2

Trinta ano vô cantá
Relatando as travessura,
Que aqui neste processo
Acoumaro de diabrura,
Me acusaro de mir morte
Que levei à sepultura,
Mas livre aqui do mundo
Dei descanso às criatura

Nada disso acho crime
Ao contrário é bravura
Afastei aqui do mundo
Os que tinha vida dura
Bem por isso tô contente
De lutá, nessas artura,
Por tirá muito cabocro
Das pobreza e das agrura

Sô iguar a pica-pau
Que quarqué maderá fura
Sô nas carta o Rei d'Espada
Desaforo não atura
Sô quem toro de briga
Por nadinha armo turra,
Nego bão da minha raça
Não tem chão que se apura

Pra tirá os mar do mundo
Tinha feito uma jura
Ajudei nosso Governo
A quem amo por ternura

Acabei com deiz mir pobre
Que livre da escravatura
Liquidei todos faminto
E os doente sem mais cura

Quem quisesse terra e escola
Eu lis dava uma surra,
Ajudando os do Governo
No recheio de suas burra,
A pobreza pro inferno
Onde lá o diabo urra,
Esta terra é de nós rico
Nossas veia são mais pura!

A pobreza que se enforque
E se enterre numa lura
Sendo pobre é oreiudo
Só os bobo é que zurra
Os que nasce bem esperto
Bom emprego eles percura,
Quem é pobre neste mundo
Só merece sepultura.

Bem, agora me adespeço
Só dos rico, com doçura;
Tenho sombra e água fresca
Na cadeia tem fartura,
C'um abraço ao meu Governo
Deixo a minha assinatura
Por Leodato M. Ramos
Arrespondo nesta artura.

(CARVALHO, 2009, p. 148)

DOCUMENTO 3

Edital importante E. F. S. Paulo-Rio Grande

Este faz saber a todos, que é expressamente prohibido invadir ou occupar os terrenos pertencentes á Companhia E. de Ferro S. Paulo-Rio Grande, situadas em ambas as margens do Rio do Peixe e em outras localidades onde, por concessão estadual, a Companhia de Estrada de Ferro possui terras que já foram ou estão sendo medidas e demarcadas por ella.

A Companhia de Estrada de Ferro desde já prohibe toda e qualquer invasão dos mencionados terrenos, fazendo scientes aos que nelles trabalharem ou se estabelecerem, que procederá judicialmente contra os invasores, tornando-os responsaveis por perdas e danos. E para que ninguem allegue ignorancia, mandou fazer o presente, que será affixado nos logares mais publicos e publicado pela imprensa.

Para informações concernentes a terras para venda pela companhia de Estrada de Ferro, dirija-se a F. E. Cole, Commissario de Terras, Caixa D Curityba, Paraná.

Coronel H. Rupp,
Inspector.

Campos Novos.
Santa Catharina.

Francis E. Cole,
Commissario de Terras.

Corityba.
Paraná.

Curityba, 31 de Maio de 1911.

(MACHADO, 2004, p. 318-320)

DOCUMENTO 4

No dia 25 pelas 16 horas, (de Setembro de 1914), circulou nesta villa que nas proximidades do rio Marombas, estrada de Campos Novos, se achava um numeroso grupo de individuos, que intitulados fanaticos, se dirigia a esta villa, em opposição ás auctoridades e ás leis, tendo ja tirateado um pequeno nucleo de patriotas que alli estava em defeza da ordem e do bem estar desta localidade. Effectivamente ao alvorecer do dia vinte e seis, estando já a villa abandonada, os denunciados encorporeados a um grupo armado superior a duzentos homens penetraram nesta villa dando muitos tiros e no mesmo dia incendiaram o edificio de cadeia publica, municipalidade ~~xxxxxxx~~ collectoria estadual e federal, correios, estação telegraphica etc etc.

O despacho de pronuncia ainda vem realçar mais o caracter politico da pseudo rebelião dos fanaticos.

Effectivamente diz o seu prolator o illustre Dr Guilherme Abry : Desde Dezembro de 1913, em que se havia manifestado, o chamado movimento de fanaticos avassalou a vida de quasi toda a região serrana do Estado. e de preferencia deste municipio cujos filhos forneceram importante contingente aos crentes de José Maria. Diversas expedições militares, ora de forças mixtas do exercito e da policia, ora de columnas só do exercito, foram organisadas, porem nenhuma lograra obter exito que redundasse na terminação do MOVIMENTO SEDICIOSO, o qual, ao contrario, pouco a pouco ia se alastrando.

Em Agosto de 1914 o general Setembrino de Carvalho teve a incumbencia de organizar uma expedição para manter a ordem e para garantir a vida e a propriedade dos cidadãos, numa zona toda convulsionada POR UMA LUCTA CIVIL FRATRICIDA.

GLOSSÁRIO:

Fatricida: Que assassina o irmão ou a irmã; que concorre para a morte de compatriotas.

(Processo de Francisco Alves de Assumpção Rocha. Advogado: Henrique Rupp Júnior. Recurso de habeas corpus para os envolvidos no incêndio da vila de Curitiba em 1914. Rio de Janeiro, 1916. Supremo Tribunal Federal. BR RJANRIO BV.O.HCO.3560)

DOCUMENTO 5

Carreiro. Ext. Dia.

Zeferina e Nenê, que leva uma espada de pau enfiada na cinta, seguem por um carreiro conversando.

NENÊ – Mas ele é todo de ferro, madrinha?

ZEFERINA – Inteirinho. Você não precisa ter medo.

NENÊ – . . . Se ele só come terra num pode ser gordo. . . É só terra mesmo que ele come?

ZEFERINA – Dizem que é. Comeu as terras do “seo” Florencio e as terras dos vizinhos, do “seo” Bôca. . . Por isso nós temo que acabar com o bicho, por causo que ele pode querer vir pras bandas do Taquaruçu, onde tá todo mundo quietinho.

Riacho. Ext. Dia.

(. . .)

Próximo a estação férrea. Ext. Dia.

Nenê, curioso, espia as redondezas, corre de um lado para o outro, brandindo a espada. Enquanto isso, Zeferina interpela um cavaleiro que passava.

CAVALEIRO – Dragão de ferro?

ZEFERINA – É, sim. Um bicho que anda soltando fumaça pelos campos e fogo pela boca.

NENÊ – São José Maria disse que vinha e veio.

CAVALEIRO – Eu não sei o que é.

ZEFERINA – Chamam ele de trem de ferro. Dizem. . .

O homem ri.

CAVALEIRO – Pois ele passa por aqui mesmo, por cima desses trilhos. (. . .)

Via férrea. Ext. Noite.

(. . .)

ZEFERINA – É ele! Vem vindo.

Nenê levanta rapidamente e põe-se a riscar o ar com a espada de pau; há um sorriso de satisfação nos lábios.

NENÊ – Que venha! Chegou a tua hora, capeta!

O barulho cresce cada vez mais e, numa curva, o trem aponta e a uma certa distância deles, para chamar-lhes a atenção, apita insistentemente.

ZEFERINA – Vem gritando! Nenê! Decerto já tá com medo. . .

O trem se aproxima expelindo brasas e fumaça, farol aceso.

ZEFERINA (gritando) – Vá Nenê! Não arrecue. A tua espada é benzida.

Nenê corre em direção ao trem, gritando e agitando a espada; a máquina avança sobre ele, que ainda lança um último grito:

NENÊ – Mãeeee!

Completa escuridão: ao barulho ensurdecedor, um repentino silêncio.

Mesmo local. Ext. Amanhecer.

Quando está clareando, Zeferina, abaixada, contempla muda o afilhado morto. A espada de pau está jogada adiante.

*Back/A guerra dos
pelados
(roteiro cinematográfico)*

(A GUERRA DOS PELADOS. Direção: Sylvio Black. Produção: Paraná Filmes; Usina de Kyno Ltda. Me. Local: São Paulo; Curitiba, 1971. Roteiro.)

DOCUMENTO 6

OS FANATICOS DO CONTESTADO

Embarcou hontem o 56^o de caçadores

É gravissima a situação do Paraná

RIO NEGRO, 29 -- Esta cidade e Itayopolis, Panduvas, Tres Barras, Canoinhas, Timbó e Porto União, acham-se infestadas por diversos grupos de bandidos, que se entregam ao saque, assassinio, depredações e furto de animaes.

Canoinhas está abandonada e sua população, ha muitos mezes, acha-se em verdadeiro sitio. Papanduvás está ainda occupada pelos facinoras, chefiados por Marcello Alves, Antonio Tavares e Aleixo Gonçalves.

Na zona assolada pelo banditismo não ha mais lavoura, cessou a industria da herva-matte e os campos de criação estão completamente despovoados.

A população sertaneja ou adere ao movimento bandoleiro ou é despójada dos seus haveres. Centenas de familias

abandonaram as suas moradas, encontrando-se em angustiosa penuria.

As cidades e villas estão constantemente alarmadas com a approximação de grupos de assaltantes.

Os colonos, fazendeiros e negociantes, que á custa de muitos annos de persistente trabalho honrado, conseguiram adquirir alguma fortuna, estão hoje em desoladora situação de pobreza.

Os postos fiscaes do Rio Preto, Castilhos e Carvalhos, nas fronteiras de Santa Catharina, foram atacados pelos bandidos, que se apossaram dos armamentos dos pequenos destacamentos daquelles postos.

Reina completa miseria no sertão, onde ninguem cuida mais de coisa alguma. As providencias morosas do governo dão logar, cada dia, a novas violencias contra a propriedade alheia, incrementando numerosas adhesões aos suppostos "fanaticos". Só depois do massacre de parte da expedição do malogrado capitão Mattos Costa, começou a ser activado o movimento da força federal, rumo ao Porto da União e ainda sem resultado.

O nosso regimento de segurança achase estacionado na sua sede, em Itayopolis, com ordem terminante de não avançar para nenhum logar.

O povo, desanimado, promove a organização de meios de resistencia.

(O Imparcial. Rio de Janeiro, ano 3, n. 630, 22 de setembro de 1914. Disponível em: http://memoria.bn.br/pdf/107670/per107670_1914_00630.pdf)

Acesso em: 4 de julho de 2022)

DOCUMENTO 7

“Voltando ao pobre *caa-boc*, diremos ou dizemos que não é agradável presenciar manifestações de fanatismo, seja de que espécie for, religioso, artístico ou político, mas onde a diferença do fanatismo do *caa-boc* que reza pelo seu rosário, do fanatismo da moça bonita que reza pelo seu rosário? O do caboclo é de carocinho de quamirim; finge pérola a conta do rosário da moça bonita. Não é a qualidade da conta que influi, que diferencia rosários sertanejos dos rosários citadinos. A diferença existe e grande, e consiste na lealdade do caboclo que reza lá ao seu Zé Maria, defendendo-o com convicção e entusiasmo, enquanto que aqui, o que sente, o que é convicto, não vai ouvir o que prega um padre.”

(...)

“Se uma dada seita merece punição por ter-se oposto ao que estatuem nossas leis vá lá que se a castigue, mas que se pratique a equidade, que se equipare o crime do civilizado ou que se diz civilizado ao do caboclo ignorante, pois que as leis da República não criaram distinções entre os habitantes. [...]”

(...)

“Uma ação corresponde a uma reação, e sem a ação injusta do governo não teria havido a reação justa do fanático. E fez-se do fanático um criminoso, mas quem lá em cima da Serra poderia atirar-lhe a primeira pedra? Ah! que fôssemos punir os fanáticos de todas as espécies que pululam por aí afora, o encarregado dessa função teria que passá-la a outrem, para ser punido por sua vez.”

“Não se diga que o fanatismo do caboclo do Contestado era criminoso. Não o era em seus princípios, tornou-se depois criminoso, premido pelas perseguições movidas”

(...)

“Anunciaram-nos como subversivos da ordem pública, mas não havia razão séria para isso porque, até a primeira expedição contra eles, nenhuma queixa havia de que eles roubassem ou assassinassem. Cada lavrador ou pequeno criador que os seguia, levava em seus cargueiros os meios de subsistência. Depois, agredidos por toda a parte, começaram as vinditas e, quando as vitórias por eles alcançadas fizeram crer nos milagres de José Maria, o número de adeptos aumentou consideravelmente e forçados pela necessidade de darem comida a milhares de pessoas, entraram a roubar os fazendeiros”

“Agora sim, já se justificava uma intervenção armada”

“O fato de terem sempre se recusado entrar em acordo com o governo para acabarem com as suas reuniões não explicava o espingardeamento da expedição Gualberto, ordenada pelo governo do Paraná, porque até essa data nenhum crime os caboclos haviam cometido.”

(...)

“Ninguém quis ver o jagunço pelo prisma mais simpático. Ele era, na opinião dos dirigentes da Nação e do estado, um bandido sem fé nem lei, passível das penas mais severas. Entretanto, os ladrões e assassinos vivem à tripa forra e cinicamente rindo nas bochechas dos homens de bem, cumprimentados pelos graúdos do poder, se em vez de ladrãozinho se apresenta ladrãozão.”

(DA ROSA, José Vieira. *Memórias: General Vieira da Rosa: participação na Guerra do Contestado*. Florianópolis: MPSC, 2012. p. 104 - 107)

DOCUMENTO 8



(Certificado de Ações da Brazil Railway Company. 1910. Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Brazil_Railway_Company_1910.jpg#/media/Ficheiro:Brazil_Railway_Company_1910.jpg Acesso em: 2 de julho de 2022)

DOCUMENTO 9

- “Resumo do Programa Percival Farquhar, ao *organizar* a Brazil Railway Company.”

Charles Anderson Gauld

[...] 1º - Estabelecer a ligação das estradas de ferro dos quatro Estados do Sul do Brasil, ligando-as simultaneamente ao “interland”, dotar a *réde* assim *constituída* de condições técnicas que permitissem a circulação de trens pesados e o transporte *economico* de grandes tonelagens. As *pessimas* condições técnicas da *réde* então existente tornava *impraticavel* um tal programa. [...]

2º - *Colonisar* as regiões cortadas pelas suas *rédes*, *creando* nelas *industrias* altamente produtivas; Grandes serrarias, Matadouros e Packing Houses, fomentando-se *simultaneamente* o melhoramento do rebanho bovino indígena, com a introdução de reprodutores puros de outras raças e *creando* as condições indispensáveis a esse empreendimento. Tinha-se assim em vista estimular a atividade privada e reproduzir *trafego*, demonstrando ao mesmo tempo, na pratica, a *existencia* dos recursos naturais, as possibilidades da sua utilização, incentivando o estabelecimento de *industrias analogas*, e outras.

Percival Farquhar, como presidente da Brazil Railway Co. , convidou para diretores da mesma *empresa* as seguintes personalidades:

a) Sir william Von Horne, então Presidente da Canadian Pacific Railway Co.-estrada de ferro de mais de 10.000 milhas , e que fora já plenamente bem sucedida na tentativa de povoar e desenvolver uma vasta região inteiramente *deshabitada* [...] Essa linha construída de sociedade com Percival Farquhar, apresentava problemas identicos da *colonisação* e desenvolvimento

b) Minor C. Keith, Vice-presidente e *organizador* da United Fruit Company, *empresa* que possuía extensas plantações de bananas em Costa Rica, Guatemala, Panamá e Colombia

c) F.S. Pearson, Vice-presidente da Rio de janeiro Tramway, Light & Power Company, empresa em cuja *organisação* esteve associado a Percival Farquhar.[...]”

(GAULD, Charles Anderson. *Resumo do Programa Percival Farquhar, ao organizar a Brazil Railway Company*. 1942. Disponível em:

http://querepublicaeessa.an.gov.br/images/conteudo/pdf/SC_CX_1_PCT5.pdf Acesso em: 2 de julho de 2022).